

PREVENÇÃO DE RECAÍDAS CONTRA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AO CONDENADO DE VIÇOSA MG

Alex Sodré Costa¹, Felipe de Souza Moreira², Leticia Alvares³

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa que teve por objetivo auxiliar aos detentos da APAC – Associação de Proteção e Amparo ao Condenado – da cidade de Viçosa (MG), a se prevenir de recaídas no mundo das drogas e, possivelmente, no mundo do crime. O trabalho buscou facilitar a sua reintegração social e tentar construir formas de alívio psíquico em meio à fase de abstinência química. Acreditamos que esse tipo de trabalho sendo feito em uma instituição de sistema prisional tem um peso positivo para a mudança de vida do detento, podendo oferecer a ele novas ferramentas para poder trilhar um caminho diferente, livre de seus vícios, de seus crimes e de frustrações sociais, podendo ter um novo olhar do mundo exterior.

Palavras-chave: Dependência química, humanização, psicoeducação, sistema prisional

Introdução

Foucault (1996) argumenta que a criminalidade como fenômeno social permeia a sociedade contemporânea. O ilícito, ao lesar os bens mais importantes da sociedade, passa a ser reprimido sob um punho penal, ou seja, é passível de pena.

A pena com o objetivo de ressocialização do sujeito motiva mudanças de objetivos em relação à execução penal brasileira. A

¹ Graduando em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: alexsodre_10@hotmail.com

² Graduando em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. E-mail: lipessouzaaa@hotmail.com

³ Docente – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. E-mail: leticia_alvares@yahoo.com.br

condenação, apenas com o objetivo de privar a liberdade, passa a ser norteadada por novos princípios, com cunho humanizador, prescritos na legislação. Nesse contexto, o sistema da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC), criada em 1974, surge como uma entidade que dispõe de um método de valorização humana e evangelização, a fim de oferecer ao condenado condições de recuperar-se e com o propósito de proteger a sociedade, socorrer as vítimas e promover a justiça. A valorização humana, base do método, determinada por Ottoboni como um dos fins a serem seguidos, é pautado em atividades que busquem autoconhecimento e a valorização de si mesmo. E a evangelização não como fé cristã propriamente dita, mas sim na pauta do amar e ser amado, sem imposição de credos (VILHENA; PAIVA, 2011 *apud VEYL, 2016*).

Com o objetivo de conscientização sobre a dependência química e a motivação de mudanças de pensamentos e comportamentos de riscos, o artigo relata os resultados do projeto proposto para a disciplina de Estágio Específico II na Associação de Proteção e Assistência ao Condenado da cidade de Viçosa.

Material e Métodos

A pesquisa foi de caráter qualitativo, realizada na APAC, localizada na rua Dr. Brito, número 380, bairro São Sebastião, na cidade de Viçosa, Minas Gerais. O público alvo foram os recuperandos dos regimes fechado e semiaberto. O projeto teve duas etapas: psicoeducação; aplicação de atividades de acordo com o livro “Prevenção da Recaída: um manual para pessoas com problemas pelo uso do álcool e de drogas”.

Pensando no público alvo (regime fechado e semiaberto), trabalhamos em duas etapas: primeiramente com a psicoeducação. Abordamos casos clínicos, vídeos e textos sobre dependência química e substâncias psicoativas. Não tivemos como finalidade educá-los acerca do álcool e outras drogas, afinal, maior parte dos recuperandos estão detidos pelo porte de substâncias químicas. Mas o nosso objetivo foi de resgatar informações sobre seus conhecimentos

e suas vivências acerca do tema e assim associar suas falas com as atividades propostas no segundo momento.

Na segunda parte do projeto estamos trabalhando com o livro “Prevenção da Recaída: um manual para pessoas com problemas pelo uso do álcool e de drogas”. Este é um guia que investe na capacidade do indivíduo em resolver seus próprios problemas. Com 17 tarefas, o sujeito irá primeiramente elaborar um reconhecimento de suas fragilidades e logo após desenvolverá a capacidade de controle diante de situações de vida que podem o levar a recaídas de álcool e outras drogas.

Resultados e Discussão

Acerca das particularidades dos grupos, percebemos que o regime fechado tem uma ligação forte com o sistema APAC, as suas falas, de início, foram que o método utilizado na instituição é a salvação, assim como Jesus. No começo das atividades, o grupo se mostrou mais resistente, porém, com a vivência eles participaram mais das atividades. Porém, a demanda desse grupo é falar, ora de suas experiências, ora suas opiniões. Outra particularidade é que quando um membro desse regime foi transferido para o semiaberto, o grupo se empenhou mais. Talvez seja porque esse recuperando defendia o uso de maconha e inibia os demais integrantes que tem por objetivo não recair. Nas reuniões, ele era o que mais participava, mas não com as suas experiências, mas querendo defender o seu ponto de vista. Mas enfim, nem todos estavam empenhados na atividade, dos 14 integrantes, pode-se dizer que apenas seis estavam envolvidos realmente, compartilhavam suas experiências, nas atividades práticas, liam o que escreviam, argumentavam sobre seus pontos de vista, perguntavam suas curiosidades.

Sobre o regime semiaberto, os integrantes não são tão adeptos a crença de salvação do método APAC, em relação ao regime fechado. Como eles já tem o contato com o ambiente de fora da APAC, as suas falas giram acerca do poder que eles têm em dizer não ou em se afastar das drogas. Além de enfatizar a importância de seus familiares no processo. Grupo resistente de início também,

mas com a vivência possibilitou distinguir os recuperandos que estão empenhados nas atividades e aqueles que não estão. De 12 integrantes, cinco, seis falam sobre a vivência, compartilham o que escrevem nas atividades práticas, argumentam sobre seus pontos de vista. Apesar de que há aqueles que falavam o que queríamos escutar. Por exemplo, em uma das atividades que o objetivo era escrever vantagens e desvantagens do uso e do não uso, um deles, quando dizemos que iríamos recolher as atividades, no mesmo momento, trocou o que tinha escrito. O grupo gostava de quando levávamos vídeos sobre relatos de experiências, diziam que escutar histórias de outras pessoas é estimulador.

Considerações Finais

A dependência química é considerada como doença médica crônica, e, classificada entre os transtornos psiquiátricos. É um estado psíquico e físico caracterizado pelo uso compulsivo de substâncias químicas, devido à necessidade de obter seus efeitos e, às vezes, para se esquivar do desconforto que a falta traz (KANTORSKI et al, 2005; BUCHELI et al, 2004). Entende-se que o consumo de drogas é um fenômeno multifatorial que envolve aspectos sociais, biológicos, psicológicos e culturais (RIGOTTO & GOMES, 2002).

No trabalho com prevenção a recaídas, deve-se refletir sobre esse processo e os seus diferentes tratamentos para o controle e qualidade de vida dos dependentes químicos e o seu grupo social. Considerando que o trabalho com a dependência é repleta de limitações e que as diferenças entre os dependentes, as substâncias, fatores culturais e outros aspectos dificultam o tratamento de recaídas. Porém é possível identificar situações de riscos que são determinantes para o uso das drogas (PRATTA et al, 2009; RIGOTTO e GOMES, 2002; TAVARES e ALMEIDA, 2010).

Quando pensamos em trabalhar prevenção de recaídas a dependência química, o trabalho deve ser forte e informativo, pois mostrar o lado negativo desse mundo a detentos é um grande desafio. Deve-se visar o bem físico e psíquico do indivíduo, e oferecer o suporte necessário para que possa acontecer a mudança de comportamento.

Devido a isso, o projeto foi para que eles consigam criar barreiras e ideais contra o hábito do uso de álcool e outras drogas e também para que sustentem o que foi estimulado nesse período de estágio fora do sistema prisional.

Apesar de uma parte não ter se adaptado as atividades, o resultado foi benéfico, por meio da psicoeducação e atividades relacionadas à dependência química foi notável as mudanças em suas falas e comportamentos ao longo da aplicação do projeto.

Referências Bibliográficas

FOUCAULT, M. **A Ordem Do Discurso**, n. 3 ED: Edições Loyola. São Paulo. Brasil, abril de 1996, n. 79pp.

KANTORSKI, L. P., LISBOA, L. D. M; SOUZA, J. D. Grupo de prevenção de recaídas de álcool e outras drogas. SMAD. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, 1(1), 0-0. 2005.

PRATTA, E. M. M; SANTOS, M. A. D. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, 25(2), 203-211. 2009.

RIGOTTO, S. D; GOMES, W. B. Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Brasília. Vol. 18, n. 1 (jan./abr. 2002), p. 95-106. 2002.

TAVARES, G. P; ALMEIDA, R. M. M. D. Violência, dependência química e transtornos mentais em presidiários. **Estudos de psicologia**. Campinas. Vol. 27, n. 4 (out./dez. 2009), p. 545-552. 2010.

VEYL, R. S. B. Entre o Fato e o Discurso: o Método APAC e sua Efetividade no Cenário Brasileiro. **Alethes: Per. Cien. Grad. Dir. UFJF**, v. 06, n. 11, pp. 268-286, mai/ago, 2016.